

RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL POR MEIO DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLOGICA: UM RELATO PESSOAL

Recycling Intraconsciential Through Conscientiological Teaching: a personal report

Eurídice Lisboa de Macedo Filha

RESUMO. Este artigo relata autoreciclagem intraconsciencial, durante o VIII Curso de Qualificação e Formação Docente Conscienciológica, no período de julho de 2015 a maio de 2016. É focado na auto-observação consciencial, autorreflexão e autoexposição, objetivando compartilhar, de maneira cosmoética, casuísticas, autoexperimentações, autossuperações e os frutos conscienciais vivenciados durante o período. A autora utilizou como método, observações e anotações pessoais, além de técnicas aprendidas durante os dez meses de curso. Por meio da autoidentificação de traços fortes, traços fracos e traços faltantes, tornou-se possível o reconhecimento de competências, aumento de autocompreensão e autosssegurança. Concluiu-se que a aprendizagem obtida serviu não apenas para autoqualificação ao exercício da docência conscienciológica, como também para reciclagens e transformações íntimas importantes em diversos aspectos da sua vida.

Palavras-chave: reciclofilia, coragem evolutiva, traços, docência.

ABSTRACT. This article reports the intraconsciential self-recycling at the VIII Course of Conscientiological Qualification and Teaching Formation from July 2015 to May 2016. It focuses on the consciential self-observation, self-reflection, and self-exposure in order to cosmoethically share personal cases, self-experiments, self-overcoming and the consciential fruits that emerged in that period of time. As for methodology, the author used personal observations and note-taking, besides the techniques learnt during the ten-month course. Through self-identification of strong, weak, and missing traits, it was possible to recognize competences, to increase self-understanding and self-confidence. It was concluded that the acquired learning served not only as self-qualification to the exercise of conscientiological teaching, but also as important recycling and inner transformations in different aspects of her life.

Keywords: recyclophilia, evolutionary courage, intraconsciential recycling, teaching.

1. INTRODUÇÃO

Contextualização. Na atual estrutura do curso de docência conscienciológica da Reaprendentia, estão previstas oito aulas-estágio obrigatórias a serem ministradas pelo professorandos, sendo o tema da última aula de livre escolha. O assunto deste artigo corresponde ao tema da oitava aula escolhido por esta autora, como forma de autoavaliação reflexiva para superação de um velho traço: a preguiça mental para aprofundar-se nas questões pessoais e na identificação dos seus traços (traços fardos), traços fortes (traços-força) e traços faltantes (traços fracos).

Laboratório. Esta autora sabia que a docência representaria um marco evolutivo importante, por ser um excelente laboratório para a aplicação do polinômio *autopesquisa-autodiagnóstico-autoenfrentamento-autossuperação*. A prática da docência conscienciológica sempre foi um alvo a ser alcançado desde o primeiro contato com a Conscienciológica e estava sendo adiada devido a autodesvalorizações, inseguranças e medos paralisantes.

Objetivos. No presente artigo, a autora se propõe a compartilhar a reciclagem intraconscien- cial sem receio, timidez ou melindres pela autoexposição sincera, lúcida e cosmoética, narrando as dificuldades e fissuras do temperamento, bem como os traços faltantes e ganhos evolutivos alcançados dentro e fora da sala de aula. Com isso, busca-se evidenciar o esforço para conseguir produtividade consciencial positiva e definitiva na mudança de hábitos e determinação de praticar a docência conscienciológica.

Exemplarismo. Além disso, com o depoimento pessoal, a autora espera poder servir de exemplo para o autoenfrentamento e renovação intraconscien- cial de outras consciências, ao ex- plicitar o valor laboratorial e papel decisivo da docência na autoconscientização e autoviragem existencial.

Metodologia. A metodologia utilizada na elaboração do artigo incluiu basicamente obser- vações e registros pessoais, técnicas autoconsciencioterápicas (autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação) e outras técnicas aprendidas durante os dez meses de curso. No decorrer das aulas, foram experimentados inúmeros *insights*, reflexões e aprendizados decor- rentes, que resultaram em autoavalições e autocríticas renovadoras de pensenes e comportamentos, com repercursões positivas em vários setores da vida da autora. A principal técnica aplicada foi a autoidentificação de *trafares*, *trafores* e *trafais*, o que tronou possível mapear competências, aumentar a autocompreensão e a autosegurança.

2. BREVE HISTÓRICO PESSOAL

Conscienciológica. A autora conheceu a Conscienciológica em 2003, identificando de ime- diato afinidade com as ideias do novo paradigma. Iniciou uma sequência de cursos e algumas consciencioterapias, sem, no entanto, promover maior aprofundamento dos temas ou maiores transformações em seus hábitos e comportamentos nos primeiros anos. Imersa nos medos irra- cionais, evitava os laboratórios e os cursos com foco no parapsiquismo. Não obstante o tempe- ramento neofílico, o sincero gosto pela reciclagem intraconscien- cial e o anseio por mudanças, a insatisfação íntima experimentada pela autora persistia.

Reciclofilia. É a satisfação ou o empenho da consciência intra e extrafísica em realizar ciclos de autossuperações, remoção de travões, autodesassédios e aceleração do auto- desempenho proexológico, a partir de reciclagens existenciais (*recéxis*) e reciclagens intracosncien- ciais (*recins*), implantadas por vontade própria, fundamentadas no em- prego da racionalidade e na teática da inteligência evolutiva. (VIEIRA, 2013, p. 9.302)

Alavancagem. Em duas participações no ECP2, curso de campo liderado por um professor epicentro consciencial energético - Epicon, que possibilita ao aluno perceber com mais nitidez as bioenergias e a realidade da vida em outras dimensões, de modo prático, em anos consecuti- vos (2013/2014), a autora recebeu mensagens quase idênticas de Epicons diferentes, ressaltando o transcurso do tempo e o desperdício de grande capacidade assistencial. Um dos Epicons disse

ainda que a ajuda já tardava. Essa experiência causou um impacto significativo nas autoanálises promovidas pela autora e representou um marco no posicionamento consciencial frente à necessidade de reciclagem e priorização da proéxis.

Retribuição. Entendendo a docência enquanto prática da tares expositiva, tarefa espontânea de esclarecimento assistencial e reeducação evolutiva pessoal, grupal e geral, a autora tem a convicção de que exercê-la é uma das formas de retribuir pelos inúmeros aportes recebidos nesta existência.

Decisão. A decisão pela docência foi um passo importante no processo de amadurecimento, inclusive em relação ao grupocarma familiar, exigindo posicionamento e determinação.

Compromisso. Desde a tomada de decisão, ficou claro para esta autora que, uma vez inscrito no curso, o professorando da docência conscienciológica deve entender que está assumindo um compromisso com a equipe intrafísica e, mais do que isso, uma responsabilidade também para com as equipes extrafísicas amparadoras de função, ficando consciente da necessidade e importância de promover o completismo deste empreendimento assistencial.

Recin. A reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses, capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada. (VIEIRA, 2013, p. 9.310)

Dificuldades. Uma vez decidida pelo início da docência, a autora enfrentou diversas dificuldades pessoais no caminho para a concretização da sua decisão, identificando tais dificuldades e obstáculos, posteriormente, como contrafluxos.

Contrafluxos. Conforme ideia extraída do Verbete *Contrafluxo ao Cosmos*, (VIEIRA 2013, p.3.494) contrafluxos são dificuldades, contratempos, embaraços e entraves que se contrapõem ao movimento evolutivo e exigem muita firmeza e decisão da consciência intrafísica, homem ou mulher, que deseja alcançar um novo e mais qualificado patamar existencial. A superação dos contrafluxos requer esforço mentalsomático, embasado no discernimento, organização e vontade firme da conscin (consciência intrafísica).

Amparo. O enfrentamento dos contrafluxos propiciou à autora não apenas reforçar o seu propósito e posicionamento, como também o fortalecimento quanto à percepção da presença de amparo legítimo, intrafísico e extrafísico.

Disponibilidade. Segundo o entendimento da leitura de Vicenzi (2005, p. 33) “amparadores (as) são consciências mais lúcidas para o processo evolutivo, que procuram ajudar de forma isenta na tentativa de facilitar o desenvolvimento dos assistidos”, no entanto amparadores não interferem nas decisões do assistido, nem evitam que sofram assédios. É necessária disponibilidade e uma pensividade pessoal hígida, homeostática, para permitir a aproximação dos amparadores e sua ação benéfica.

Cunhas. No caso específico da autora, em 2015, já inscrita na sétima turma do curso da docência conscienciológica da Reaprendentia, os contrafluxos começaram a ocorrer de modo persistente, provocando, inicialmente, instabilidade emocional, dúvidas e intensificação das inseguranças, evidenciando talvez aberturas, ao modo de “cunhas emocionais” que facilitavam o contrafluxo e o heteroassédio.

Fuga. A título exemplificativo, a autora entende relevante destacar episódio de grande importância para si, em que o amparo se fez presente, em contraposição às dificuldades viven-

ciadas: com a ruptura do relacionamento afetivo duplista e fortes pressões familiares para retorno à cidade de origem, a autora chegou a desistir do curso e planejar a sua volta para Salvador/ BA.

Ambiente Homeostático. Naquele momento, ocorreu um fato que determinou importante retomada de rumo. No dia da viagem de volta, ao assistir à Tertúlia, sentiu imediata mudança do padrão energético para melhor, experimentando sentimento de acalmia. A mudança de um ambiente conflituoso para outro homeostático – no caso, local onde ocorrem as tertúlias diárias, no CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, cujo holopensene é mentalsomático, com predomínio do discernimento e da disposição para a autossuperação – foi, sem dúvida, fator oportuno de reequilíbrio emocional.

Assistência. Na saída do *Tertularium*, foi surpreendida pela aproximação de uma consciencia, embora sem qualquer relação de amizade muito próxima anterior, ao saber da sua partida iminente e definitiva, ofereceu-lhe ajuda objetiva e enérgica, além de acolhimento, inclusive em sua residência, fornecendo à autora, na ocasião, o suporte material e emocional de que precisava para a retomada de seu propósito inicial.

Tenacidade. A autora adiou por alguns dias a ida para a cidade de origem, mas desta vez com o objetivo de adotar providências práticas e pessoais junto a familiares, viabilizando o retorno para Foz, onde passaria a residir sozinha. Encontrou de imediato um apartamento para alugar na cidade de Foz do Iguaçu e reforçou a decisão de matricular-se no curso seguinte da docência conscienciológica.

Proatividade. Esses acontecimentos proporcionaram muitas reflexões. A autoconflitividade e os antagonismos pessoais contribuem para a manifestação dos contrafluxos. Por outro lado, a busca pela racionalidade, pela serenidade e por ambientes homeostáticos e tranquilizadores favorecem o equilíbrio, a firmeza da vontade e o amparo.

Poeira. Pode haver quem se interesse em nossa permanência no subnível evolutivo; este fato mostra-se como uma questão relevante a demandar atenção constante, notadamente em qualquer processo inicial de mudança. Como diz Vicenzi (2005, p. 118), “Os projetos de renovação pessoal geralmente terão opositores. É muito difícil completar a programação existencial sem “levantar poeira”, ir contra o interesse de outras consciências em várias dimensões, que, na maioria das vezes, não querem nenhuma mudança.” No entanto, quando há firmeza de objetivos e receptividade à mudança interior, os amigos evolutivos se dispõem a nos ajudar.

Acirramento. Os contrafluxos vivenciados pela autora se intensificaram na viagem de volta. Do aeroporto de Salvador/BA até o aeroporto de Foz do Iguaçu/PR, foram 18 horas de viagem, devido aos diversos problemas surgidos. O esforço de adaptação e instalação na nova moradia em Foz do Iguaçu, por conta própria, e vários outros pequenos incidentes, deixaram a autora adoentada e de cama por 15 dias com uma virose inespecífica.

Disponibilidade assistencial. Nesta ocasião, aconteceu outro fato gerador de novas e importantes reflexões. Dias antes de adoecer, a autora viu uma consciencióloga na saída do CEAEC, pessoa por quem nutre admiração, mas com quem não tinha nenhuma aproximação. Ofereceu carona, que foi educadamente recusada, pois a mesma estava a esperar outro transporte já acertado. No impulso deu-lhe o número do seu celular, colocando-se à disposição para o que precisasse. Sucedeu que, em momento de grande aflição durante a doença, sem conseguir contato com o médico ou outra ajuda qualquer, essa pessoa inesperadamente entrou em contato com a autora e, ao saber da situação, prontamente a acompanhou ao hospital, surgindo uma nova importante amizade.

Relevância. A autora considera relevante relatar esses eventos a fim de contextualizar sua experiência pessoal. A permanência desta autora em Foz do Iguaçu, apesar do fim do relacionamento duplista, e longe do seu núcleo familiar e de amigos, exigiu enfrentamento quanto aos seus medos irracionais relacionados à solidão e representou grande conquista inicial e fortalecimento da confiança em si mesma e na multidimensionalidade. Quando a consciência se posiciona de maneira cosmoética e assistencial e demonstra força de vontade quanto ao compromisso assumido durante o curso intermissivo, o amparo se faz presente.

Minipeça. Em julho de 2015, a autora pode finalmente matricular-se na 8ª turma do Curso de Formação de Professores de Conscienciologia, pela Reaprendentia, e ao mesmo tempo, iniciar o voluntariado nesta mesma Instituição Conscienciocêntrica - IC, através da autoconscientização do papel relevante de atuar como minipeça responsável pela reurbanização do planeta, através da docência tarística e do voluntariado megafraterno.

3. ESTUDO DOS TRAÇOS CONSCIENCIAIS PESSOAIS

3.1 Trafares (traços fardos) identificados - Fissuras Conscienciais.

Eis alguns trafares abaixo elencados, que foram salientados e em alguns momentos exacerbados, tendo em vista o processo agudo de reciclagem durante o curso da docência.

Medos. O medo é uma emoção natural da condição humana e em certas circunstâncias atua como aliado ou fator de proteção, mas pode se manifestar, de maneira excessiva, em situações imaginárias e de desesperos injustificados, tornando-se patológico. De acordo com o Paradigma Consciencial, o medo é fator impeditivo para a projeção lúcida e grave entrave à evolução da consciência. No caso desta autora, a irracionalidade se manifestava fortemente através da fobia ou medo do escuro, medo de ver consciexes, pânicos sem motivo aparente, medo de ficar só e não dar conta de si mesma.

O Medo, mecanismo primitivo de defesa do soma, quando egoico e irracional, é prejudicial à evolução impedindo a reciclagem intraconsciencial e a realização da interassistência pela tares. (VIEIRA, 2013, p. 6.918)

Autoenfrentamento. Cabe relatar uma experiência de autoenfrentamento proveitoso em relação ao medo, vivenciada pela autora no período do curso de docência, sendo sucedido por importante superação e mudança de paradigma pessoal. Em uma noite com muita chuva, sentindo-se solitária na cidade de Foz do Iguaçu, a autora decidiu ir a uma palestra no CEAEC, que aconteceria na Holoteca¹, ambiente cultural destinado a pesquisas e exposição de artefatos do saber. Ao chegar ao local, apenas dois carros se encontravam no estacionamento e ninguém à volta. Para se alcançar a Holoteca, é preciso atravessar a Alameda dos Gênios, também chamada de Aleia do Conhecimento, que é um percurso ladeado por mais de 100 bustos de gênios da humanidade, sobre pedestais. A Aleia encontrava-se quase na escuridão total, com apenas uma luz acesa no meio do caminho. A autora foi imediatamente acometida do antigo medo de estar sozinha no escuro e de vivenciar algum evento parapsíquico. No entanto, decidiu-se, na

1 Onde estão expostos 691.115 mil itens entre objetos e livros em 20 idiomas, provenientes de 54 países (fonte site: www.ceaec.org.br);

ocasião, pelo autoenfrentamento, forçou-se a não recuar e encarou a travessia da passarela como um laboratório prático de autossuperação.

Resolução. Aconteceu então que precisou descer e subir sozinha no escuro três vezes a Alameda do Gênios. Na primeira conseguiu chegar até a porta do Holociclo², que também dá acesso à Holoteca, mas encontrava-se fechada e não havia nenhum movimento ou barulho. A outra entrada da Holoteca situa-se um pouco adiante do Holociclo², o que provocou nova onda de pânico, impedindo-a de seguir em frente. Subiu a passarela de volta, quase correndo. No estacionamento já dentro do carro, recuperou a calma e a lucidez. Resolveu fazer o EV - Estado Vibracional³, conectar-se com o amparo e, mais uma vez, não se deixar paralisar pelo medo, pois estava resolvida a assistir a palestra a qualquer custo.

Autossuperação. A autora iniciou novamente a travessia da Alameda e dessa vez sentiu uma vibração diferente, próxima da tranquilidade. Finalmente na Holoteca encontrou a palestra em andamento, cujo tema era sobre o Serenarium. Parece pueril, mas para a autora foi uma das mais significativas reciclagens que fez no período.

Baixa Autoestima. Algumas vezes a baixa autoestima se manifesta quando a consciência não se empenha no seu processo de autoconhecimento e autoconhecimento, mantendo-se ignorante quanto aos seus traços, traços e traços. Não se conhecendo, não sabe o seu potencial, tampouco o que precisa ser mudado, mantendo-se presa no seu microuniverso consciencial limitado. Em outras vezes, a consciência até pode se conhecer, mas valoriza demais os seus traços e traços em relação aos seus traços. Então, a baixa autoestima não nos deixa assumir nossos próprios talentos. Subestimar-se e autodepreciar-se serve apenas como fuga para deixar de assumir maiores responsabilidades.

Insegurança. A autora não se sentia capaz de ser docente da Conscienciologia, por medo de falar em público, por insegurança, por desvalorizar-se ao comparar-se com os professores atuantes. A baixa autoestima trazia grande desconforto interior e se manifestava ainda por hiper-criticidade e preocupação excessiva com o ego.

Preguiça. A preguiça pode ser física ou mental, e se define como autocorrupção e negligência por tudo que gere necessidade de esforço e renovação. No caso da autora, este traço se apresentava na perda de tempo com leituras de puro lazer, ou assistindo programas de televisão e ainda na recusa ou resistência interna em refletir com profundidade sobre as questões que se apresentavam em sua existência. Apesar da vontade de evoluir, a autora deixava-se autocorromper pela falta de priorização e pela procrastinação.

Inflexibilidade. No caso em questão, a inflexibilidade se apresenta como certa rigidez mental para enxergar outras saídas, outras realidades e situações. Há uma tendência a determinismos, do “tem que ser assim”, de não ver que pode ser diferente. Não se trata propriamente de resistência ao novo, já que a autora identifica em si uma personalidade neofílica. No entanto, em determinadas circunstâncias a autora se sente presa a estados emocionais já condicionados que não lhe deixa vislumbrar outras opções de reação ou comportamento.

2 Megalaboratório técnico científico onde são realizadas, desde 2000, pesquisas de ponta a respeito da consciência e onde estão reunidos 5.100 dicionários, além de milhares de recortes de jornais e revistas e onde está sendo gestada a Enciclopédia da Conscienciologia. (fonte site: www.ceaec.org.br);

3 O Estado Vibracional (EV) é a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, além das vibrações lentas do soma, por meio da impulsão da vontade e Parametodologia específica, a fim de manter a Paraprofilaxia na autovivência cosmoética, evolutiva, da consciência. (VIEIRA, 2013, p.4.733).

Perfeccionismo. O perfeccionismo é um sumidouro por onde se escoam grande parte das energias conscienciais; estas que se perdem, então, no terreno infértil da irracionalidade. O perfeccionista almeja a completude, porque pensa que pode controlar todas as variáveis e não percebe que as energias do cosmo nem sempre estão de acordo com os seus próprios interesses. Na autora, perfeccionismo gera grande perda de energia e insatisfação.

Pessimismo. O pessimismo é a tendência para ver e julgar as coisas pelo lado mais desfavorável; é a disposição de quem sempre espera pelo pior. É auto e hetero assédio. Na autora, o pessimismo leva ao sofrimento por antecedência, desnecessário, em razão da antecipação de prognósticos ruins que em geral não acontecem. A autora percebe que perde tempo e energia com pensenizações negativas.

Preconceito. Segundo o Verbetes Preconceito (Parapatologia):

Preconceito é a ideia, análise, opinião, juízo, conceito, atitude ou sentimento desfavorável, preconcebido, tendencioso ou condicionado sobre algo ou alguém, feito de modo acrítico, independentemente de fatos e parafatos, gerando conflitos, atitudes hostis e discriminatórias (VIEIRA, 2013, p. 8.653).

Na autora, esse traço fardo se manifestava através do foco nas aparências, no *loc* externo, nas auto e heterocríticas paralisantes e às vezes anticosmoéticas.

Dramatização. Dramatizar é exagerar as dificuldades. É focar no conteúdo dramático e no posicionamento emocional pessoal. A consciência dramática vive de teatrinhos internos, sofre de monoideísmo, de ideias fixas e repetidas, que são desestruturantes e impedem a manifestação racional e sadia do mentalsoma. Na autora, esse traçar fazia com que levasse dias remoendo erros, culpas e supostos fracassos.

Autassédio. A dramatização reforça a condição patológica de autassédio, que é a condição ou estado da conscin ou concieix predisposta a se molestar, atormentar autopensenicamente, com insistência patológica e inoportuna sobre si mesma. É a ruminação consciencial improdutiva e paralisante.

Valor. Durante o curso, com a aplicação da técnica da desdramatização, pôde praticar o autodesassédio, e com isso, houve aumento de autoestima, segurança e do sentimento de valor pessoal.

Vaidade. A vaidade é a qualidade do que é ilusório, supérfluo, passageiro. É a valorização que se atribui à própria aparência e que em nada ajuda na tarefa assistencial. É fundamentada no desejo de reconhecimento e admiração pelos outros. O autocentrismo e a preocupação exagerada com a forma e o *loc* externo, impedem o acesso à multidimensionalidade e dificultam o trabalho das equipes extrafísicas de função.

3.2 Trafores (traços força) - Facilitadores Evolutivos

Eis abaixo, alguns trafores identificados e principalmente valorizados, porque é comum e mais fácil não admitir nossas competências por medo de assumir maiores responsabilidades. A autora pôde usá-los como ferramentas no autoenfrentamento dos trafores e correção de erros, impulsionando-a para a conclusão do curso e autossuperações em geral. Reconhecer trafores e trafores é fundamental para se estabelecer o CPC, Código Pessoal de Cosmoética.

Coragem Evolutiva. Durante todo o processo do curso da docência, a autora se utilizou desse trafor, através do destemor, da bravura pessoal, buscando utilizar os atributos do mental-

soma, priorizando a inteligência evolutiva em busca dos melhores resultados. Tinha muito clara para si mesma a compreensão da oportunidade ímpar de partilhar as ideias da Conscienciologia em um curso de alto nível. Esse trafor lhe permitiu seguir em frente desde muito jovem, apesar de todas as dificuldades. A coragem tem sido o seu principal antídoto para o medo. Como diz ainda Vicenzi (2005, p. 25), “a coragem é a vontade que sustenta a decisão tomada, exigindo um novo posicionamento mental diante dos antigos referenciais de comportamento”.

Persistência. Conforme compreensão tirada do Verbete Persistência Edificadora (Auto-determinologia), (SIVELLI, 2014), persistência é a condição de se manter pelo tempo que for necessário para conclusão de ações pré-estabelecidas, dedicando esforço máximo com o objetivo de concretizar a conquista. Aliada a determinação, a coragem permite à autora não desistir diante das adversidades e contrafluxos, impulsionando-a na conclusão das atividades iniciadas.

Vontade. Vontade é a força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a satisfazer desejos; ânimo, determinação, firmeza (HOUAISS, 2009).

É a capacidade ou faculdade de consciência dirigir a autoposenização e empreender ação sobre as energias disponíveis no Cosmo, promovendo e/ou modificando conhecimentos, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararealidades (DAOU, 2014).

Intencionalidade. No caso da autora, a vontade anda associada à intencionalidade interassistencial. Vontade de evoluir, de se superar, de assistir às outras consciências.

Autorganização. A auto-organização, segundo entendimento obtido a partir do Verbete Autorganização Consciencial (Autorganizaciologia), (VIEIRA, 2013, p. 1.965) é o terceiro poder da consciência, depois da vontade e da intencionalidade. É atributo essencial para a autogestão consciencial. Permitiu à autora organizar horários e compromissos, inclusive de viagens, conciliando seus compromissos familiares com o cronograma do curso. Foi fator de segurança e metodologia para facilitar os estudos.

Autodeterminação. A determinação em não se deixar abater e a pró-atividade em fazer acontecer, correr atrás, é um traço força que já possibilitou à autora, diversas realizações pessoais ao longo desta existência. A pró-atividade não a deixa parada, estagnada, nem à mercê do pessimismo.

Pressão. No entanto, durante o curso, identificou dois momentos nos quais o desejo de fugir, de abandonar a docência, a acometeu, embora de maneira breve. O primeiro aconteceu antes da primeira aula, sendo naturalmente resultante da condição de caloura e do início dos autoenfrentamentos docentes.

Assédios. O segundo momento, ocorreu antes (pré-aula) e durante a aula sobre Paradigma Consciencial. Na pré-aula constatou muitos autos e heteroassédios e contrafluxos. Houve pressão de consciexes assediadoras, pesadelos e dificuldade para absorção do assunto. Durante a aula, a autora experimentou um “branco”, mas a autodeterminação a fez buscar contato com o amparador de função e seguir em frente.

Reflexão. Essa dificuldade levou-a a importante reflexão acerca do quanto o Paradigma Consciencial já é aplicado, de fato, em sua vida. A teática (teoria e prática) do Paradigma Consciencial, teoria líder da Ciência Conscienciologia, implica principalmente na experiência e vivência multidimensional através da projetabilidade lúcida, na aceitação e compreensão da multexistencialidade e no domínio das bioenergias, entre outras premissas, tendo a autora reconhecido a necessidade de maior empenho pessoal na aplicação prática da teoria apreendida.

Aprendizagem. Em seu artigo, *A Felicidade e o Gosto pela Aprendizagem*, a psicóloga Angelita Scardua (2011) afirma que, segundo Martin Seligman, entre as 24 forças do caráter propostas pela Psicologia Positiva, está o gosto pela aprendizagem, ferramenta basilar do conhecimento. Esta autora, desde muito jovem, apresentou o gosto pela leitura. O estudo da Conscienciologia, na sua pluralidade de saberes e princípios nortedores da Consciência, tem lhe proporcionado o alcance de maior maturidade intelectual e pessoal. A docência é a oportunidade de aprofundar os conhecimentos conscienciológicos, estimular o autodidatismo, fazer heteroassistência de alto nível e, ainda, de estar em acordo com sua proéxis.

Pontualidade. Para a autora a pontualidade é fator de grande importância na relação com as outras consciências, porque denota consideração e respeito pelos compromissos assumidos. De acordo com o apreendido através do Verbete Pontualidade (Autorganizaciologia), (FIOR, 2015), está no holopense pessoal da autorganização. É o holopense do respeito multidimensional. Tem efeito profilático nas interrelações multidimensionais. Contribui para a tranquilidade interior, reconhecimento e instalação do campo energético onde quer que se esteja e em especial na sala de aula. Exprime exemplarismo e imprime confiabilidade. Este trafor ajudou a autora a chegar sempre com antecedência, viabilizando a identificação, instalação e qualificação dos campos energéticos antes das aulas a serem ministradas.

Compromisso. É a conduta da consciência que se compromete com alguém ou com algum objetivo. Para a autora o maior compromisso foi com ela mesma, na medida em que se determinou a ir até o fim do curso, respeitando prazos e tarefas a serem realizadas. O segundo maior compromisso foi com a equipe intra e extrafísica da Reaprendentia. Percebeu que o compromisso com os prazos combatia a atuação do perfeccionismo na medida em que se torna impossível procrastinar, adiar e complicar em prol da perfeição; pelo contrário, percebeu a necessidade da simplificação para cumprir as tarefas dentro das possibilidades pessoais do momento.

Assistencialidade. Sempre houve o desejo da autora de assistir ao grupocarma, ampliar essa assistência para a policarmalidade e retribuir os aportes recebidos, ajudando a todos sem preconceitos ou distinção. Durante o curso, descobriu-se mais assistencial do que se considerava e vivenciou os resultados benéficos da interassistência qualificada.

Força Presencial. Alguns parapedagogos da Reaprendentia, ao longo do curso, sinalizaram à autora sobre essa qualidade, dando-lhe uma nova visão sobre si mesma, motivação e segurança, quanto à sua potencialidade assistencial em função desse trafor. Segundo o Verbete Força Presencial (Parapresenciologia), (VIEIRA, 2013, p. 5.268), nela estão presentes manifestações pensênicas com energias conscienciais exteriorizadas de modo consciente ou inconsciente, mas que podem influenciar de maneira cosmoética outras consciências.

3.3 Traços Faltantes na Prática da Paradocência (trafais)

Em seu processo íntimo de aprendizagem, a autora identificou traços faltantes para o exercício da docência em alto nível, a demandar maior esforço pessoal, quais sejam:

1. **MBE.** Melhoria do domínio das energias conscienciais através da prática diária do EV, assimilação e desassimilação;
2. **Projeção Lúcida.** Desenvolvimento do parapsiquismo através da projetabilidade lúcida;
3. **Interassistência.** Maior interação com o campo energético (alunos e equipes intra e extrafísica) através de maior abertismo consciencial;

4. **Polimatia.** Busca pelo aprofundamento dos conhecimentos adquiridos.
5. **Ortopensividade.** Não pensar mal de ninguém e uso dos traços força.

4. GANHOS EVOLUTIVOS DURANTE O CURSO DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

A MBE funcionou como técnica profilática na obtenção dos ganhos evolutivos durante todo o processo. Na formação docente, pode haver muitos momentos de grande pressão intra e extrafísica, quando o uso da MBE é essencial. A autora procurou usar essa técnica sempre antes de iniciar qualquer atividade, fosse docente ou não. Junto à principal conquista, assentada na melhoria da capacidade de autorreflexão, a autora experimentou os seguintes ganhos evolutivos:

1. **Posicionamento.** A partir do autoenfrentamento, da conduta evolutiva e do curso de docência, pôde se colocar de maneira diligente e determinada perante si mesma e ao grupocarma familiar.

2. **Assertividade.** Durante o curso, pôde expressar opiniões, pensamentos e sentimentos, livremente, sem constrangimentos, de maneira honesta e apropriada. Pôde praticar a habilidade de discordar (dizer não) de modo cosmoético, observando a diminuição de conflitos íntimos.

3. **Voluntariado.** Engajou-se no voluntariado de modo mais efetivo e eficiente, tornando-se minipeça no maximecanismo da reurbanização planetária;

4. **Novas amizades.** Conquistou novas amizades evolutivas. Oportunizou reencontros.

5. **Desdramatização.** Em muitos momentos na pré-aula e durante as aulas, pôde exercitar esse trafor, como por exemplo, quando perdeu o “*timing*” e terminou a aula sobre Cosmoética 15 minutos antes do tempo previsto. Ao perceber o erro, não se permitiu rumações, culpas ou queixas, confiante em que teria nova oportunidade para transmitir os assuntos não abordados, o que de fato aconteceu em aula posterior. Houve reflexão e contentamento na constatação da superação de um “modus operandi” antigo, pois havia trocado a rumação pelo hábito sadio da autocrítica sincera e pelo despojamento para receber heterocríticas.

6. **Conhecimento.** Logrou aprofundamento dos temas da Conscienciologia.

7. **Convivibilidade.** No contato frequente com colegas e professores, em grupos de estudos, e em atividades de lazer, em um ambiente homeostático e harmonioso de reeducação, praticou a convivência sadia, vivenciou a paciência, a compreensão e a diminuição das heterocríticas.

8. **Proéxis.** Durante todo o curso houve o sentimento de estar na proéxis.

9. **Assistencialidade.** A autora pôde identificar melhor desempenho quando houve sincero posicionamento pela assistencialidade e, desde as pré aulas, atentou para esse objetivo. Quando conseguiu desligar-se da forma e da formalidade excessiva quanto ao conteúdo, vivenciou maior contato com a turma e com as equipes extrafísicas. O tema Assistencialidade foi o que mais a mobilizou em termos reflexivos e de teática (teoria e prática). Foi rico em experiências multidimensionais (percepção do campo e dos amparadores de função) e em heteroassistência. Provocou o sentimento de completude, de estar na proéxis (programação existencial), de alegria e prazer ao falar sobre o assunto. Embora a intenção assistencial seja uma constante, é importante salientar que os compromissos diários e as muitas interferências intra e extrafísicas, às vezes podem obnubilar nosso discernimento, fazendo-nos negligenciar e esquecer o principal foco da docência conscienciológica que é a interassistência, auxílio mútuo, por meio do exemplo pessoal e da tares (tarefa do esclarecimento).

10. Abertismo consciencial. Na aula sobre Fenômenos Projeciológicos houve predomínio das faculdades mentais e a internalização da importância da vivência do Princípio da Descrença e do parapsiquismo na docência tarística. É preciso estar alerta o tempo inteiro para o sinergismo interconsciencial assistencial. Na docência conscienciológica o protagonismo é dos amparadores, mas o parapedagogo precisa dar abertura. Leitor, qual dos princípios do Paradigma Consciencial mais lhe motiva?

11. Projetos futuros. Persistir na atividade docente conscienciológica, atuar na itinerância e na prática da tenepes (tarefa energética pessoal).

5. CONCLUSÃO

Em construção. Estamos no “*início do princípio do começo*” da nossa caminhada evolutiva e nunca estamos prontos. O hábito de achar que se está pronto, que existe um limite para o conhecimento, faz parte de uma visão dogmática. A própria Conscienciológica está em construção e se embasa em verdades relativas de ponta. O desafio é continuar a aprender ensinando, e a ensinar aprendendo.

Feedbacks Generosos. Na comemoração da “Formatura” a turma utilizou uma dinâmica entre os 12 formandos que tornou o holopense da festa traforista, fechando um importante ciclo de aprendizagem e evolução grupal. A dinâmica consistiu na seguinte forma: um (a) colega permanecia como epicentro, enquanto cada um dos outros por sua vez, elencava um ou mais trafores que haviam identificado nele (a), durante toda a convivência do curso. Depois o (a) colega alvo recebia a lista com os trafores que foram citados. Eis alguns dos trafores da autora que foram listados: disponibilidade assistencial, líder de turma, resolutividade, autenticidade, tocadora de obra, detalhismo, acolhimento, disciplina, harmonia, sensibilidade, mulher de ação. Esta listagem encontra-se hoje na sua mesa de trabalho, como se fosse um incentivador quadro de aviso.

Vitória. O Curso de Formação de Professores de Conscienciológica da Reaprendentia foi desafiador, pois exigiu muito posicionamento e coragem evolutiva. Promoveu inúmeras auto-superações e significou uma vitória sob muitos aspectos. Foram 10 meses de intensa reflexão e aprendizado através das práxis docentes, que é a prática da docência refletida ou reflexiva, na qual identificou e iniciou o processo mais acentuado de superação de fissuras intraconscienciais. A autora reconheceu e admitiu atributos já desenvolvidos que serão facilitadores do seu processo evolutivo.

Qualificação. A metodologia usada no curso de docência da Reaprendentia por si só é instrumento que facilita a autopesquisa e reflexão *full time*. São aplicados formulários formativos a serem preenchidos pelos alunos, além de entrevistas reflexivas que são de grande utilidade na nossa autoavaliação e nos ajudam a compreender as nossas falhas e melhorar o nosso desempenho. O exemplarismo dos professores é inspirador. Assistir às aulas dos colegas é fator de grande importância na aprendizagem, percepção da dinâmica de aula e retenção do conteúdo. Os debates de assuntos polêmicos são enriquecedores e contribuem no esclarecimento de temas onde ainda não há um posicionamento formado, servindo ainda para demonstrar a forma de apresentação de ideias controvertidas de maneira construtiva, enriquecedora e didática.

Reciclagem. A autora concluiu que a aprendizagem obtida no curso em questão, não serviu apenas para qualificá-la ao exercício da docência conscienciológica, indo muito além disso, na medida em que trouxe reciclagens e transformações íntimas em diversos aspectos da sua vida.

**A DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA É REEDUCAÇÃO E ESCOLHA
PRÓ-EVOLUTIVA. PROMOVE A CRÍTICA AUTOREFLEXIVA
E QUALIFICA A TARES. É UM EMPREENDIMENTO TOP DE
LINHA DA INTERASSISTENCIALIDADE.**

BIBLIOGRAFIA:

1. CASTANHEIRA, Delmara L. **Autoenfrentamento na Formação Docente Conscienciológica: Uma Experiência Pessoal**. Revista de Parapedagogia. Ano 2, Número 2 – Outubro de 2012, p. 23-28. Foz do Iguaçu: Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial, 2012.
2. DAOU, Dulce. **Vontade: Consciência Inteira**. Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2014.
3. FIOR, Celso. **Pontualidade**. Tertulia Conscienciológica, 26 ago. 2015 (1h 51 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=52wp7HhLa1U>; Acesso em: 22 ago. 2016.
4. HOUAISS Eletrônico. Instituto Antonio Houaiss. CD ROM. 2009.
5. LOPES, Robson. **Transição Evolutiva no Processo da Formação da Docência Conscienciológica**. Revista de Parapedagogia. Ano 5, Número 5 – Outubro de 2015, p. 93-99. Foz do Iguaçu: Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial, 2015.
6. SCARDUA, Angelita. **A Felicidade e o Gosto pela Aprendizagem**. 2011, Blog: <https://angelitascardua.wordpress.com>., acesso em 21 de jun. 2016.
7. SILVEIRA, Morena. **Aplicação da Vontade no Processo da Formação Docente**. Revista de Parapedagogia. Ano 5, Número 5 – Outubro de 2015, p 87 92, outubro, 2015. Foz do Iguaçu: Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial, 2015.
8. SIVELLI, Fernando Roberto. **Persistência Edificadora**. Tertulia Conscienciológica, 21 set. 2014 (1h 50min 43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XyihPYOtQdw>. Acesso em acesso em: 22 ago. 2016.
9. VICENZI, Luciano. **Coragem para Evoluir**. 2ª ed., Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2005.
10. VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM; 11.103 páginas; 8a. Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (Verbetes: Autorganização Consciencial, Contrafluxo ao Cosmos, Força Presencial, Medo, Preconceito, Reciclofilia, Recin).

Eurídice Lisboa de Macedo Filha, Arquiteta, Auditora da Receita Federal do Brasil, ex-Voluntária do CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia. Voluntária da REAPRENDENTIA – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial, desde Julho 2015. Docente em Conscienciologia pela Reaprendentia em maio de 2016. Voluntária do IIPC- Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - Salvador. BA, atuando como docente desde julho de 2016.